



Terezinha Maria Barroso Santos

**Construindo um modelo teórico e analítico do
discurso argumentativo nas primeiras séries do ensino fundamental
Uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva do texto de
opinião**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras da PUC-Rio, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Professora Orientadora Dra. Maria das Graças Dias Pereira

Rio de Janeiro
Outubro de 2005



Terezinha Maria Barroso Santos

**Construindo um modelo teórico e analítico do discurso argumentativo nas primeiras séries do ensino fundamental
Uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva do texto de opinião**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras da PUC-Rio, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Profa. Dra. Maria das Graças Dias Pereira
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Eneida do Rego Monteiro Bomfim
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Sônia Bittencourt Silveira
Departamento de Letras – UFJF

Profa. Dra. Branca Falabella Fabrício
Departamento de Letras Anglo-Germânicas – UFRJ

Prof. Dr. PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____

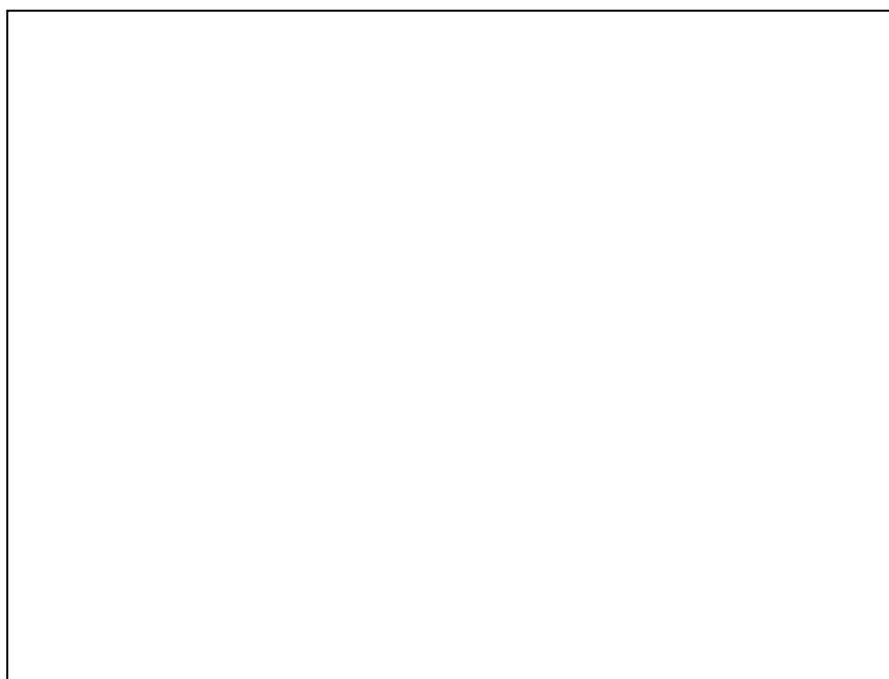


Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora ou da orientadora

Terezinha Maria Barroso Santos

Graduada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Especialista em Língua Portuguesa pela PUC-MG, Mestre em Lingüística Aplicada pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora e Diretora do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF.

Ficha Catalográfica



À Anna, Alice e João, que de maneiras tão diferentes souberam esperar ... e estar
comigo nesta empreitada.

Às grandes amigas e parceiras, Profa. Neusa Salim e Profa. Sandra del-Gaudio,
pela presença, pelo estímulo, pela confiança, pela imensa felicidade de poder
partilhar com vocês os melhores momentos de minha vida acadêmica na
Universidade Federal de Juiz de Fora.

Agradecimentos

À Professora Graça, minha orientadora, pelo carinho e respeito com que acompanhou meu trabalho; pela atitude acolhedora diante de minhas intenções de desistência, pelas palavras animadoras: “ *Não se corre o risco de abandonar o tempo das realizações pessoais*”, que me fizeram forte para chegar ao final.

À PUC-Rio, pela bolsa a mim concedida, sem a qual seria impossível a realização dessa empreitada.

Às colegas do Departamento de Letras e Artes que dividiram comigo os momentos de empolgação e desânimo que acompanham todo trabalho intelectual.

A meus pais, pelo exemplo de vida frente aos desafios.

(...) Meu pai que queria convencer minha mãe de arrumar um parteiro, fez valer seus argumentos sob todos os ângulos; discutiu como cristão, como pagão, como marido, como patriota, como homem; minha mãe respondeu como mulher. Foi um jogo duro para ela: incapaz de adotar para o combate tantas máscaras diferentes, ela sustentava uma partida desigual, lutava um contra sete.
(Sterne, Laurence, **Vie et opinions de Tristram Shandy**, Paris, Robert Laffond, 1946, Amaltheé, apud Perelman & Olbretchs-Tyteca, 1996, p. 25)

BARROSO, Terezinha; Pereira, Maria das Graças Dias (Orientadora). **Construindo um modelo teórico e analítico do discurso argumentativo nas primeiras séries do ensino fundamental**: uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva do texto de opinião. Rio de Janeiro, 2005. 254 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

RESUMO

No campo da Psicologia e da Didática de Línguas, pesquisas sobre aquisição e aprendizagem do discurso argumentativo entre crianças em fase de letramento têm conduzido à avaliação dessa competência discursiva, orientada por parâmetros definidores do modelo adulto de argumentar. Em decorrência, os estudos na área tendem a avaliar o texto argumentativo do escritor aprendiz na perspectiva da deficiência e inadequação e, sob a justificativa da complexidade cognitiva, o ensino da argumentação tem sido postergado para as séries finais do ensino fundamental (14-15 anos). A hipótese implícita a tal decisão é a de que o ensino dos gêneros do discurso deva obedecer a uma gradativa sucessão, de modo que os gêneros da narração e descrição devam preceder ao ensino sistemático da argumentação. O primeiro objetivo relevante da pesquisa é o de determinar até que ponto alunos de 8-11 anos têm representado para si o esquema textual argumentativo, quando solicitados a produzir um texto de opinião em contexto escolar. O segundo é identificar como o esquema textual acionado é textualizado no modelo escrito de língua, considerando-se (1) o nível de desenvolvimento cognitivo da criança para lidar com a dimensão dialógica do discurso escrito; (2) as influências do modelo conversacional de mudança de turno na escrita do aprendiz; e (3) a ausência de ensino formalizado dos gêneros da argumentação no currículo escolar nas primeiras séries. Para atender a este propósito, o presente trabalho baseou-se na hipótese sociocognitiva de linguagem e na abordagem sacionteracionista discursiva. A pesquisa analisa um *corpus* longitudinal, composto de 145 textos de opinião, produzidos pelos mesmos alunos entre a 2^a. série e o início da 5^a. série de uma escola pública, a partir da proposição de cinco diferentes tarefas. A análise orienta-se por dois enfoques: o primeiro foca a maneira como o escritor aprendiz constrói seu texto de opinião, no tocante à sua configuração textual, através de articulação e coordenação de seqüências textuais; o segundo incide sobre a natureza dos argumentos selecionados pelo aprendiz, no tocante à atitude epistemológica e evidencialidade. A pesquisa confirma que no que respeita à construção do discurso argumentativo e à capacidade de expressar opinião, a maioria das crianças é capaz de categorizar eventos comunicativos de linguagem em uso, mesmo que esse esquema não se adeque ao modelo prototípico de argumentação do adulto ou à expectativa da escola. Ao mesmo tempo, a pesquisa demonstrou que um simples dispositivo de conteúdo polêmico não determina, de antemão, o esquema textual a ser acionado pela criança para emoldurar sua argumentação; traços de natureza contextual e sociocognitiva são também utilizados para determinar a dimensão pragmática, discursiva e argumentativa do texto de opinião. Com base no exposto, defendemos que o ensino progressivo e sistemático da argumentação deve iniciar desde cedo nas práticas escolares de linguagem.

Palavras-chave: processo de aprendizagem, gêneros do discurso, texto de opinião, texto argumentativo, modelos cognitivos, abordagem sociocognitiva e sacionteracionista de linguagem.

BARROSO, Terezinha; Pereira, Maria das Graças Dias (Advisor). **Building a theoretical and analytical model of the argumentative discourse in the early elementary school grades**: a sociocognitive and sociodiscursive approach of opinion essay. Rio de Janeiro, 2005. 254 p. PhD Dissertation – Departamento de Letras, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ABSTRACT

In the field of Psychology and Didactics of Language many researches on the acquisition and learning process of argumentative discourse among elementary school students have led us to approach this discursive competence based on the parameters of adult mode of writing arguments. As a result, studies on the subject matter tend to conceive the children's essays in terms of inadequacy and lack of proficiency; and as consequence of its complex cognitive demands the teaching of argument has been belated to the end of elementary school curriculum (14-15years old). The implicit hypothesis behind this procedure is that there is a graduation-succession for the learning of discursive genres in a way that narrative and descriptive genres should precede systematic teaching of argumentation. The prime goal of the present research is to determine to what extent 8-11 year-old pupils have represented for themselves the argumentative schema when they are asked to write an opinion essay as a school task. The second one is to identify how this textual schema is carried out by the learning children and textualized into written mode of language, considering (1) children's cognitive development level to deal with the dialogic dimensions of written discourse; (2) the turn-take conversation influences on their writing, and (3) children's lack of formal learning of argumentative genres in school curriculum. For this purpose we took as our basis on the sociocognitive hypothesis of language acquisition and on sociointeracionist approach of language. The research analyses a longitudinal *corpus* composed of 145 essays produced by the same elementary school students from 2nd grade up to the beginning of 5th in a public school. The students were asked to write five different opinion essays. The analysis is split into two main focuses: the first one highlights the way the learning children build their written opinion in terms of textual configuration through both articulation and coordination of textual sequences; the second focus highlights the nature of arguments chosen by the learning children in terms of epistemological attitude and evidenciality. The research confirms that in the genre of argument and expressions of opinion, most of the children displays a particular knowledge to categorize communicative events of language in use, although the cognitive model triggered to convince and persuade the addressee could not necessarily suit the adult prototype schema and school expectations. At the same time, it also shows that a simple argumentative disposal does not determine beforehand the textual schema triggered by the children to frame their argumentation; contextual and sociocognitive features also determine the pragmatic, discursive and argumentative dimension of the text. Due to the features shown in the present research, and as far as pedagogy and didactic of language is concerned we defend that systematical and progressive teaching of argumentation should begin as early as possible in school context.

Key-words: learning process, discourse genres, argumentative discourse, opinion essay, cognitive models, sociocognitive and sociointeracionist language approach

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Contextualizando a motivação para a presente pesquisa.....	15
1.2 O tema e sua articulação com as políticas educacionais vigentes.....	16
1.3 O tema e sua articulação com a prática escolar vigente.....	19
1.3.1 Práticas discursivas de linguagem no contexto escolar: o texto argumentativo.....	20
1.3.2 O discurso argumentativo do escritor aprendiz como objeto de investigação: o estado da arte.....	26
1.4 Objetivos e expectativas da pesquisa.....	31
1.5 Da organização do presente trabalho.....	33
2 QUADRO TEÓRICO DA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM.....	36
2.1 A abordagem formalista do significado nos estudos da linguagem.....	36
2.2 Linguagem, cognição e uso no estudo da produção textual.....	38
2.3 A linguagem como construto cognitivo e cultural.....	43
2.3.1 Aprendizagem cultural por evolução cumulativa e a emergência da linguagem.....	46
2.3.2 Intersubjetividade, perspectivização e a noção de intenção comunicativa.....	48
2.3.3 Desenvolvimento da linguagem e cognição de eventos.....	50
3 TEORIA DE GÊNERO E SUA IMPLICAÇÃO PARA A PESQUISA.....	52
Parte I A contribuição dos teóricos sócio-históricos.....	53
I.1 A contribuição de Bakhtin.....	53
I.1.1 Gêneros primários e secundários.....	58
I.2 A contribuição de Vygotsky.....	60
I.3 A contribuição de Bronckart.....	63
I.3.1 Seqüências Textuais e Tipos de Discurso.....	67
Parte II A contribuição da Lingüística (sócio)cognitiva.....	71
II.1 Categorização e prototipia.....	72
II.2 Da visão clássica à concepção sociocognitiva de categoria.....	73
II.3 Enquadres cognitivos e interativos.....	79
II.4 Conhecimento de gênero.....	82
4 A ARGUMENTAÇÃO: NA TRADIÇÃO CLÁSSICA, NOS ESTUDOS MODERNOS.....	85
4.1 A tradição clássica nos estudos da Argumentação.....	85
4.2 Estudos modernos da Argumentação.....	92
4.2.1 O modelo de argumentação proposto por Toulmin.....	93
4.2.2 Argumentação e a Nova Retórica.....	96
5 POR UM MODELO TEÓRICO DE ARGUMENTAÇÃO APLICÁVEL À PESQUISA.....	103
5.1 Argumentação e opinião.....	103
5.2 Evidencialidade e argumentos.....	109
5.3 Construindo um modelo teórico para a análise da argumentação escrita da criança.....	114
5.4 Requisitos para a competência de argumentar por escrito na idade infantil.....	116
5.4.1 Formação de conceitos científicos e competência para argumentar: a capacidade de generalização e abstração.....	117

5.4.2 Do modelo dialógico de argumentação oral para o modelo monológico da argumentação escrita	124
5.5 O texto de opinião do escritor aprendiz.....	128
6 METODOLOGIA.....	135
6.1 O cenário da pesquisa.....	138
6.2 A moldura comunicativa na definição da tarefa.....	139
6.3 O procedimento de coleta de dados e a composição do <i>corpus</i>	141
7 LEITURA INTERPRETATIVA DOS DADOS: EVIDÊNCIAS DA PROFIÊNCIA DA CRIANÇA PARA O ARGUMENTAR POR ESCRITO..	147
7.1 Primeira etapa: macro análise da construção do texto de opinião.....	149
PARTE I O esquema textual expressivo do conhecimento do gênero texto de opinião	149
I.1 A configuração textual do texto de opinião da criança	150
I.2 A participação de modelos cognitivos na construção do texto de opinião da criança.....	156
I.2.1 Texto de opinião escrito e o apoio no modelo de argumentação oral	157
I.2.2 Texto de opinião escrito e o apoio em outros esquemas textuais prototípicos.....	166
PARTE II A articulação entre os componentes da seqüência textual argumentativa no texto de opinião da criança	174
PARTE III A natureza cognitiva e pragmática dos argumentos	219
III.1 Origem epistemológica dos argumentos	221
III.2 Atitude epistemológica e ancoragem enunciativa	225
7.2 Segunda etapa: avaliação longitudinal do desempenho para o argumentar	231
7.2.1 A trajetória de Gabriela	233
7.2.2 A trajetória de Pedro.....	234
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	239
8.1 O modelo proposto	239
8.2 Resultados da pesquisa	241
8.3 Implicações pedagógicas	243
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	244
ANEXO 1	252
ANEXO 2	253
ANEXO 3	254
ANEXO 4	255

LISTA DE QUADROS

Quadro (1)	206
Quadro (2)	206
Quadro (3)	207
Quadro (4): Constituição da natureza dos argumentos.....	229

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1	87
Diagrama 2	93
Diagrama 3	95
Diagrama 4	97
Diagrama 5	193
Diagrama 6	194
Diagrama 7	195
Diagrama 8	196
Diagrama 9	199
Diagrama 10	212
Diagrama 11	213